

500 anos

Índios derrubam torre de energia em Cabrobó

Trucás ameaçam destruir ponte que liga aldeia à cidade se Governo não pedir desculpas pela ação da PM

Letícia Lins

Enviada especial

• CABROBÓ (PE). Revoltada com a ação da PM baiana contra os índios na festa do Descobrimento, dia 22, em Santa Cruz Cabrália, a tribo trucá declarou-se ontem pronta para a guerra: com machados, foices, facões, bordunas, arcos, flechas e tacapes, cerca de 200 índios derrubaram uma torre de transmissão da Companhia de Eletricidade da Bahia (Coelba) na cidade sertaneja de Cabrobó, em Pernambuco. Eles disseram que os povos indígenas do Nordeste exigem desculpas do Governo, e só deixarão o local após o presidente Fernando Henrique se retratar pelos excessos policiais.

A torre destruída ontem leva energia a um projeto de fruticultura irrigada, o Pedra Branca, que fica na Bahia, e que tem mil lotes ocupados. Se o presidente não se retra-

tar, ameaçam os trucás, eles destruirão a ponte que liga a ilha de Assunção a Cabrobó.

Assunção é uma reserva indígena de 6.100 hectares localizada no meio da ilha, no Rio São Francisco. Lá, 3.500 índios vivem em conflito com traficantes, já que as terras são disputadas para cultivo de maconha. No ano passado, três índios foram assassinados.

Líder trucá diz que chora ao lembrar da ação da PM

Os trucás enviaram uma delegação à Conferência de Povos e Organizações Indígenas, que terminou dia 21. Um dos líderes da tribo, Ailson dos Santos, feriu-se com estilhaços de bomba de gás lacrimogêneo e voltou à tribo sem socorro médico.

— Eu choro quando me lembro daquelas cenas. Choro porque no Brasil não tem um presidente da República. É uma vergonha que se atire o

que a PM jogou contra pessoas indefesas, brancas, negras e índias — disse ele ontem, reafirmando estarem preparados para derrubar a ponte Assunção-Cabrobó:

— Aqui ninguém encosta, nem PM nem nada, porque somos autônomos e temos o direito de implantar nossas leis dentro do nosso território.

A Coordenação Nacional de Entidades Negras denunciou que, além de terem enfrentado balas de borracha e bombas de gás lacrimogêneo em Santa Cruz Cabrália, os participantes da Marcha Brasil Outros 500 foram impedidos de voltar a Salvador, onde houve um desfile domingo. Dizem que foram retidos na BR-367 e liberados depois de encerrada a festa em Salvador. ■

► NO GLOBO ON:

Especial sobre os 500 anos do Brasil

www.oglobo.com.br/500anos/

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL	Fonte	O Globo	
	Data	26/4/2000	Pg 0
Class.		Trucás	
		Documentação	